

MULHERES NA MATEMÁTICA: PODER E DISCURSO

JULIANA BOANOVA SOUZA¹; ROCHELE DE QUADROS LOGUERCIO³

¹Universidade do Rio Grande do Sul1 – ju.boanova@bol.com.br 1

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rochelel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir de algumas leituras e pesquisas bibliográficas sobre o campo de estudos de gênero na ciência, se pode identificar a ascensão que as mulheres vem tendo em relação ao acesso e produção de conhecimentos em campos variados do saber. Tem-se, em diferentes períodos da história, reunido argumentos que potencializam e sustentam a luta contra um androcêntrismo, para que se possa ocupar um espaço, não superior aos homens, mas igual e altero a eles nas arenas da ciência. Na sociedade contemporânea há um aparente reconhecimento da mulher como já possuidora dos mesmos direitos que os homens, mas como sabemos, há diversas formas sociais e mesmo econômicas e políticas de segregar e interditar. Formas que às vezes são herdadas psicológica e culturalmente, e que por seu caráter cotidiano é pouco evidenciado acaba por manter-se nas práticas.

Nos últimos anos, tem-se percebido, por meio da mídia principalmente, as contribuições geradas pelas mulheres em diversos campos de saber, como por exemplo, na Matemática, tida como um reduto masculino de pesquisa. Recentemente, Hollywood realizou uma produção cinematográfica para visibilizar as mulheres matemáticas negras que trabalhavam como “computadoras” para a NASA (SHETTERLY, 1969). Somente com a ajuda dessas mulheres é que foi possível concretizar o sonho americano, de enviar o primeiro ser humano ao espaço nessa narrativa fílmico. Essa visibilidade nos serve para retomar um debate: o espaço das mulheres na matemática.

Atualmente, ainda há, um forte apelo aos argumentos biológicos para tratar da inserção da mulher na matemática. Ainda existem estudantes que passam suas vidas acadêmicas ouvindo a reafirmação do discurso de que áreas com cálculos são áreas masculinas. Discursos que tratam a Matemática, Física e as Engenharias, como não adequados para mulheres ainda persistem. O discurso presente no senso comum nos diz ainda que profissão de mulher é tornar-se professoras ou enfermeiras porque seriam voltadas ao cuidado e a um suposto

instinto maternal, inerente a todas as mulheres. Nesse sentido, seria normal as graduandas em Licenciatura em Matemática serem formadas para ministrarem aulas e não para se dedicarem a pesquisar. Na vivência das escolas, no convívio da Universidade é fácil a percepção desse discurso. Essa prática discursiva ganha ainda mais legitimidade quando a estatística confirma que a maioria dos professores da rede básica e pública são mulheres, sem referências aos espaços de pesquisa.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem o foco na desconstrução. A intenção é visibilizar as mulheres que escapam desse discurso, e perceber se as mesmas estão gerando novos. Temos como dispositivo de visibilidade da matemática o IMPA (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada). Ele é particularmente importante porque representa a força tarefa brasileira em termos de pesquisa na área da Matemática.

O instituto foi criado em 15 de outubro de 1952, e foi a primeira unidade de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). Atualmente, é uma das instituições mais respeitadas da ciência brasileira e um dos centros mais reconhecidos de pesquisa matemática no mundo. Desde seu início, o IMPA teve por missão o estímulo à pesquisa científica, a formação de novos pesquisadores e a difusão e aprimoramento da cultura matemática no Brasil.

Ao realizar uma breve pesquisa no website do IMPA, há um local onde estão listados os/as pesquisadores desse Instituto. Os dados apontam que dos pesquisadores listados há apenas uma mulher.

Nas demais pesquisas e estudos publicados no Brasil a ênfase são as educadoras. Porém essa adesão em massa das mulheres pela docência na Matemática não é uma questão relevante? Penso que sim! Porém, estamos interessadas no outro ponto dessa questão. Naquelas que escapam. Naquelas que estão na pesquisa aplicada. Como essa única pesquisadora do IMPA. Como ela escapa?

Para darmos conta dessa questão e de muitas outras que venham a surgir pretende-se utilizar algumas ferramentas propostas por Michel Foucault em seu trabalho. Alguns conceitos como **discurso e poder** serão úteis, pois estarão ligados diretamente a questão proposta.

2. METODOLOGIA

O objetivo geral da pesquisa é analisar os discursos e encontrar respostas do porque existem tão poucas mulheres ganhadoras dos prêmios destaques de pesquisas de matemática pura e aplicada contrastando com as muitas que optam pela docência e seguem carreira como professoras de Matemática.

A proposta aqui é identificar de onde, e em que momento é feito o direcionamento direto ou indireto de que o lugar das mulheres é em sala de aula, e não em laboratórios. É verificar se as Licenciadas ou Bacharéis optam pela docência porque querem, ou porque são manipuladas e orientadas a isso.

O percurso metodológico da pesquisa está dividido em duas partes. A primeira é relacionada a uma análise documental, de um relatório feito pela UNESCO em 2018. Esse relatório é um dispositivo de incentivo as meninas e mulheres a inserirem-se no meio das ciências ditas como masculinas. O documento faz um aparato geral de como está sendo o desenvolvimento das meninas nessas relativas áreas duras, em todas as partes do mundo.

No segundo momento farei entrevistas semi estruturadas de mulheres que escaparam do discurso e optaram pelo bacharel em matemática, local onde são encaminhadas a pesquisas, fogem da docência e contrareiam os discursos machistas, que afirmam que seus lugares não são nas ciências exatas. Nessas entrevistas será feito uma análise discursiva de caráter foucaultiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse movimento é inovador na área de Educação Matemática e Gênero, que visa além de expandir as possibilidades da mulher na Matemática, também responder algumas perguntas sobre a composição da pesquisa e docência no Brasil. O discurso de que a mulher não tem espaço nas ciências exatas já pertence ao contexto social como algo culturalmente dado, e se ele ainda funcionar, deve ser desconstruído.

A pesquisa esta em fase inicial, e pretende compreender como as mulheres estão cada vez mais presentes na Educação Matemática e ocupando cada vez menos espaços nas pesquisas de Matemática Pura, e Aplicada. Invisíveis em instituições de pesquisa e prêmios importantes no campo de saber.

Ao estudarmos a história da Educação Matemática e das mulheres que contribuíram, podemos observar que todas fizeram parte desse discurso de preconceito. A maioria daquelas que decidem seguir suas carreiras nas ciências,

enfrentam obstáculos, criadas em si mesmas pelo discurso. O desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática na Matemática pode dar lugar a novos espaços discursivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELI, Maria Teresa. Fazendo diferenças: teorias sobre gênero, corpo e comportamento. *Revista estudos feministas*. Florianópolis. v.9.n.1. 131-145, 2001.

EVES, Howard. *Introdução à história da matemática*. 2. ed. SP: Unicamp, 1997.

FISCHER, R. M. B. *Foucault e a análise do discurso em educação*. Cadernos de Pesquisa. Rio de Janeiro, n. 114, p. 197-223, 2001.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Campinas: Loyola, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva*. 9. Ed. RJ: Vozes, 2007.

SCHATZ, Kate. *Mulheres Incriveis*. 1. Ed. SP: Altral Cultural, 2017.

SHETTERLY, Margot Lee. *Estrelas além do tempo*. 1 ed. RJ: HarperCollins, 2017.

SOLNIT, Rebecca. *A mãe de todas as perguntas*: Reflexões sobre os novos feminismos. 1. Ed. SP: Companhia das letras, 2017.

VALENTE, Wagner Rodrigues. *Educadoras Matemáticas: memórias, docência e profissão*. 1.ed. SP: Editora Livraria da Física, 2013.